

# Funcionários do TRE param por 48 horas

Simão Mairins

Os servidores do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba iniciaram ontem uma paralisação de 48h. O objetivo é pressionar o Governo Federal pela manutenção do reajuste salarial da categoria já inserido no orçamento do Poder Judiciário. Os trabalhadores têm uma assembleia agendada para a tarde de hoje, quando vão discutir e votar a possibilidade de deflagração de greve por tempo indeterminado. A Polícia Militar foi solicitada para fazer a segurança na frente do TRE ontem e garantir que nenhum servidor fosse impedido de entrar no prédio devido à mobilização.

De acordo com Marcos Santos, coordenador geral do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário na Paraíba (Sindjuf/PB), os funcionários do TRE não recebem aumento desde 2006. Neste ano, a categoria conseguiu um aumento de 15%, que já foi garantido pelo Judiciário, que tem orçamento próprio. O executivo, entretanto, ainda pode vetar. “Nós estamos na expectativa pela posição do governo. No ano passado o aumento foi cortado quando chegou lá. Neste ano, estamos atentos e nossa luta é para evitar que haja novamente o veto, parcial ou total, da proposta enviada pelo Judiciário”, afirma.

No primeiro dia de paralisação, as votações no pleno do tribunal e o setor de protocolos funcionaram normalmente. Segundo Marcos Santos, entretanto, a deflagração de greve por tempo indeterminado pode comprometer julgamentos. “Sempre que tem greve o calendário pode ser afetado. Agora, como estamos na fase de julgamento de recursos, se houver uma adesão massiva, podem haver prejuízos nesse sentido”, afirma Lopes.

## Segurança em frente do fórum

De acordo com o major Fortes 50 policiais militares foram designados para garantir a segurança no local. Durante as primeiras horas da paralisação, entretanto, havia pouco mais de 10 PMs no local e nenhum incidente ainda havia sido registrado, exceto um pequeno desentendimento entre a polícia e os sindicalistas devido à colocação de barracas na calçada. A montagem, no entanto, foi autorizada pela diretoria do TRE e o impasse foi resolvido rapidamente. Segundo Marcos Santos, nenhum servidor seria impedido de entrar, apenas convidado a aderir à paralisação.